



<<Saber viver e saber cuidar em um mundo globalizado>>

Nova Friburgo, _____ de _____ 2020.

Nome: _____

7º ano – Ensino Fundamental Turma: _____ Nº: _____

Professor(a): Rogelia Gripp Saippa Santos

1º TRIMESTRE – ATIVIDADES DE HISTÓRIA

Boa tarde!

Como tem passado? Comportado dentro de casa? Aproveitando o tempo para colocar as leituras em dia? Tem assistido filmes e séries interessantes? Sei que as coisas não andam fáceis... mas o momento é de reclusão! Estou aqui para deixar com você uma atividade sobre a Unidade 1 que irá lhe auxiliar nos estudos para Av.1. Aproveite esse nosso encontro virtual para refrescar sua memória e relembra nossas aulas! Logo logo estaremos juntos de novo!
Beijo grande!

Unidade 1 – África: muitos povos – Cap. 1 – Povos do Sahel
Cap. 2 – Povos Iorubá
Cap. 3 – Povos da África Central à África

Meridional 1 - Faça a correspondência correta sobre os antigos reinos africanos.

- (A) Reino de Iorubá
- (B) Reino de Benin
- (C) Reino de Mali
- (D) Reino de Gana

- (C) Seus escravos, os malês, foram transportados para a América portuguesa (Bahia).
- (A) Sua herança cultural no Brasil, está na religião (candomblé); na culinária como o vatapá; entre outras influências.
- (B) O primeiro rei ou Oba, teria sido o filho de Oranyan.
- (D) Sua principal riqueza dava aos reis o título de “senhores do ouro”.

2 - A seguir encontram-se três frases que apresentam características sobre os reinos africanos. Uma delas está errada. De acordo com os seus conhecimentos, assinale a errada. Em seguida faça a correção necessária.

() A África se ajoelhou e se rendeu a seus conquistadores muçulmanos e europeus, cada vez mais aproveitadores, cada vez mais desejos de homens e riquezas.

() Antes da chegada dos brancos europeus à África, as tribos, reinos e impérios negros africanos ainda não praticavam o escravismo.

() Os portugueses começaram a conquista da África a partir da cidade de Ceuta, no Marrocos em 1415.

Correção: Antes da chegada dos brancos europeus à África, as tribos, reinos e impérios negros africanos já ainda não praticavam o escravismo.

3 - O Reino de Gana, a “terra do ouro”, apresentava em sua administração o rei (gana), o qual era visto como um elo entre os deuses e o homem além de liderar um poderoso exército. Quais outros funcionários cuidavam da administração do reino?

- (A) Sacerdotes, nobres e funcionários.
- (B) Sacerdotes, nobres e escravos.
- (C) Nobres e funcionários.
- (D) Empregados e camponeses.

4 - Leia o texto abaixo:

As origens do reino do Congo são datadas entre 1350 e 1375, com [o rei] Nimi Nzima que, ao longo do tempo, expandiu seus domínios através de conquistas e de alianças com outras regiões, sobretudo o sul do rio Congo. Seu filho e sucessor, Lukenilua Nimi, com uma política semelhante de guerras e alianças, estendeu seu poder sobre algumas organizações políticas ao norte do rio Congo, anexando Vugu, Ngoyo e Kakongo.

CORREIA, Stéphanie Caroline Boechat. O Reino do Congo e os miseráveis do mar o Congo, o Sonho e os holandeses no atlântico 1600-1650. Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense, 2013, p.40 (Dissertação de mestrado). Disponível em: <<http://www.historia.uff.br/stricto/td/1685.pdf>>.

Com base no texto e no que você estudou sobre os reinos africanos, identifique as principais características do Reino do Congo antes do domínio português.

O soberano congolês, chamado manicongo, reinava sobre um Estado descentralizado, dividindo poder com governadores dos reinos submetidos a ele e com chefes de aldeias. Esses líderes eram escolhidos pelo próprio manicongo, que vivia em uma corte luxuosa na capital fortificada.

A economia era essencialmente agrária. As aldeias forneciam alimentos, escravizados, tecidos, objetos de metal...bem como pagavam tributos ao manicongo. Também se praticava o comércio.

5 - Leia o texto e responda as questões a e b:

O REINO DO CONGO (SÉCULOS XII-XVI)

Conta-se que, do casamento de Nimi Lukeni, do povo Kicongo, com uma mulher do povo Ambundo, surgiu o reino do Congo, no final do século XIV, próximo ao rio Congo (rio Zaire). Com o título de Mani Congo, que significa "senhor do Congo", Lukeni passou a governar todas as aldeias, auxiliado por conselheiros, chefes militares, coletores de impostos e juízes. A capital do reino era M'banza Congo (cidade do Congo) e para lá iam todos os tributos em forma de mercadorias e alimentos que as aldeias que formavam o reino tinham que pagar. Os manis, que sucederam Nimi Lukeni, expandiriam o poder do reino por meio de conquistas militares e de casamentos de aliança. No reino do Congo, os mais velhos controlavam os meios de produção (terras, instrumentos de trabalho) e o poder político. Tratava-se de uma sociedade organizada na relação familiar, também chamada de linhagem porque se baseava no parentesco e se apoiava nas diferenciações de idade e sexo. Em muitos lugares, vigorava o trabalho escravo ao lado do trabalho livre. Nesses casos, os escravos eram membros dominados de outras linhagens (famílias) que não tinham ligações com a rede de parentesco dominante. É importante frisar que os escravizados não eram destituídos de sua humanidade. Por vezes, ficavam temporariamente nesta condição. Os escravos desempenhavam praticamente as mesmas funções que os membros da linhagem dominante: trabalho cooperativo, expedições de caça, defesa das cidades e participação em cerimônias religiosas. A escravidão não era fator social predominante e coexistia com outras formas de dependência. Por isso alguns historiadores preferem afirmar que não havia escravidão no reino do Congo, até a chegada dos portugueses no final do século XV.

a) Retire a passagem do texto que comprova que geralmente o Mani Congo governava com o auxílio de diferentes assistentes.

"Com o título de Mani Congo, que significa "senhor do Congo", Lukeni passou a governar todas as aldeias, auxiliado por conselheiros, chefes militares, coletores de impostos e juízes."

b) Em que a escravidão, no reino do Congo, diferia da escravidão praticada por outros povos? Justifique.

Os escravos desempenhavam praticamente as mesmas funções que os membros da linhagem dominante: trabalho cooperativo, expedições de caça, defesa das cidades e participação em cerimônias religiosas. A escravidão não era fator social predominante e coexistia com outras formas de dependência. Já em outros povos, a escravidão era o fator social preponderante. Os escravos eram destituídos de sua humanidade.

6 - Alguns versos do samba-enredo abordam a vida da rainha Jinga (ou Nzinga, como se pronunciava em mbundu) que nasceu por volta de 1581 e viveu num dos territórios do reino do Congo, Ndongo. Sua trajetória é surpreendente e fabulosa, pois, em 1622, ao ser enviada a Luanda (atual capital de Angola), cidade que sediava a administração portuguesa na África, Jinga se tornou uma aliada do império português, se convertendo inclusive ao cristianismo, com o nome católico de Ana de Souza. Em 1624, o reino de Ndongo sofreu um esvaziamento de poder e Jinga disputou com Ngola-a-Ari, que saiu vencedor. Passados três anos, Ngola-a-Ari morreu envenenado permitindo o regresso de Jinga, que havia se retirado com seu povo. Jinga governou soberana, até o ano de 1663, negociando, tanto com portugueses como com holandeses, a entrada no território africano. Ou negociavam ou enfrentavam a resistência desses países em alguns territórios de Ndongo. Ao longo de seu reinado, Jinga enfrentou várias guerras contra outros reis africanos e contra autoridades europeias. Numa guerra travada, em 1629, pelo controle de Matamba, suas irmãs, Kambo e Funji, caíram nas mãos dos portugueses, acabando presas em Luanda. Em outubro de 1641, uma ordem do Conselho Ultramarino criticava Fernão de Souza, então governador em Angola, por este "ter tirado a realeza de Jinga", reiterando que a ela, e só a ela, "assistia o direito e a justiça" em Ndongo. Em retaliação,

Jinga fez acordos com os holandeses, que ocuparam Luanda. Ela lutou também contra o povo Imbagalas que resistia à presença holandesa. A partir de 1644, os portugueses foram seus principais inimigos, em sucessivas batalhas, que duraram até 1648. Em 1651, porém, a rainha Jinga e o governador de Angola, Salvador Correia de Sá e Benevides – que governara o Rio de Janeiro entre 1637 e 1642 – firmaram a paz, bem como acordos comerciais. Naquela ocasião, Salvador de Sá afirmara à Jinga que era “maior honra poder cooperar pelo aumento de sua grandeza, do que ser servido por todos os escravos não só da Matamba, mas de toda a África”. Em 1656, aos 75 anos de idade, como última estratégia de poder, Jinga permitiu a entrada de religiosos capuchinhos em seu território, convertendo-se totalmente ao catolicismo numa política de alianças com os portugueses.

(Adaptado de Silva, Luiz Geraldo. Princesas Negras. Revista Agentes de Leitura, ano 9. fasc.19. 2009. Ediouro).

a) Retire do texto uma passagem que comprove o poder conquistado pela rainha Jinga.

“Jinga governou soberana, até o ano de 1663, negociando, tanto com portugueses como com holandeses, a entrada no território africano. Ou negociavam ou enfrentavam a resistência desses países em alguns territórios de Ndongo. Ao longo de seu reinado, Jinga enfrentou várias guerras contra outros reis africanos e contra autoridades europeias.”

b) Que nome cristão Jinga adotou ao se converter ao catolicismo?

Ao se converter ao cristianismo, Jinja adotou o nome católico de Ana de Souza.

c) Qual era a estratégia de Jinga? Deu certo? Justifique.

Em 1656, aos 75 anos de idade, como última estratégia de poder, Jinga permitiu a entrada de religiosos capuchinhos em seu território, convertendo-se totalmente ao catolicismo numa política de alianças com os portugueses. Não consideramos que essa tenha sido uma boa estratégia, pois isso facilitou a entrada dos portugueses em território africano, fazendo com que eles dominassem o povo de Jinja.

E então? Fácil, não foi?
Saudades....
Até breve!
Rogelia